

A TRAJETÓRIA DO CANTO LÍRICO EM GOIÂNIA: ENSINO E PERFORMANCE

Edson Marques de Oliveira (UFG), Dr. Ângelo Dias (Orientador, UFG)

I – INTRODUÇÃO

O canto lírico sempre se destacou no cenário artístico musical de Goiânia. Intérpretes e professores da cidade têm alcançado grande projeção no meio musical brasileiro, tornando Goiânia uma referência na área. Essa posição de destaque só foi alcançada em virtude de longa trajetória percorrida, desde o tempo da antiga capital do Estado, Vila Boa.

Essa tradição é confirmada por Mendonça (1981, p.330): “A sociedade goiana promovia lindos saraus, onde imperava a modinha, geralmente acompanhada por violões, violinos, piano, bandolins e flautas”.

PONTOS RELEVANTES

- ❖ No ano de 1933, é lançada a pedra fundamental da nova capital, Goiânia. A transferência do governo se deu em 1937, e o Batismo Cultural, em 1942.
- ❖ Em 1947, no governo do Dr. Jerônimo Coimbra Bueno, foi constituído um grupo para ir ao Rio de Janeiro, então capital federal, e estudar o plano de criação de um conservatório de música em Goiânia.
- ❖ Em 1955, chega a Goiânia Jean François Douliez (1903-1987) – maestro e compositor belga que muito contribuiu para o canto em Goiânia, seja por suas inúmeras composições e arranjos, seja dirigindo espetáculos com grupos formados por cantores e instrumentistas locais.
- ❖ É fundada em 1955 a Escola Goiana de Belas Artes (E.G.B.A), com um departamento de música.

- ❖ Em 1955, Maria Lucy Veiga Teixeira (n. 1928) – pianista e professora de canto coral, figura ímpar que descobriu e incentivou várias gerações de cantores em Goiânia – termina o curso de Canto Orfeônico no Rio de Janeiro, sob orientação de Villa-Lobos. No mesmo ano, obteve o diploma de piano com João Baptista Julião, em São Paulo.

- ❖ Em 1956, é criado o Instituto de Música, já desmembrado da E.G.B.A.

- ❖ Em 1959, tem-se relato da encenação da ópera *Bastião e Bastiana*, de W. A. Mozart, produzida e regida por Jean Douliez.

- ❖ O agora Conservatório Goiano de Música é uma das escolas superiores que formaram o primeiro corpo institucional da recém criada UFG, em 1960.

- ❖ Honorina Barra, a primeira professora de canto do agora Conservatório de Música da UFG.

- ❖ Da presença do canto nos Festivais do Conservatório de Música da UFG, constam os seguintes relatos, encontrados em PINA FILHO (1973. p. 53):
 - 1967 (1º Festival) – dia 07/09/1967: recital do mezzo-soprano Honorina Barra; acompanhamento ao piano por Heloisa Barra Jardim;
 - 1968 (2º Festival) – dia 15/10/1968: recital da goiana Graciema Felix de Souza;
 - 1970 (3º Festival) – dia 19/11/1970: Amim Feres, canto; acompanhamento ao piano de Hermelino Castelo Branco; dia 24/11/1970: Florence Fischer, canto; acompanhamento ao piano de Claudio Brito.
 - 1971 (4º Festival) – dia 07/10/1971: Maria Lucia Godoy, canto; acompanhamento ao piano de Maria Lucia Pinho.

- ❖ No ano de 1976, Maria Bartira Bilego Moraes se torna professora de canto substituta, no lugar de Honorina Barra, temporariamente afastada por motivo de gravidez.

No ano de 1970, veio para Goiânia o professor Miguel Damianni. Ele foi um grande incentivador da performance no antigo Curso Técnico em Música no antigo Instituto de Artes da UFG, tendo preparado toda uma geração para o ingresso no curso superior. (FARIAS, 2003. p. 15).

II – JUSTIFICATIVA

É preciso que se entenda o caminho seguido pelo ensino do canto em nosso país, em virtude de não termos, ainda, uma escola nacional de canto propriamente dita, nem uma linha de canto que identifique as características do cantor lírico brasileiro, em termos de uma técnica vocal definida. A relevância dessa pesquisa se justifica pelo fato de buscar sintetizar o que poderia ser o caminho de construção de identidade da técnica vocal no Brasil. Há tempos nota-se o destaque de cantores goianos em concursos de canto de âmbito nacional e internacional, bem como em provas de admissão para grupos musicais nacionais, como a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESP), o Teatro Municipal de São Paulo e o Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Portanto, se Goiânia tem se revelado importante centro da arte do canto no país, a investigação dessa prática na capital goiana poderá lançar as bases deste estudo em nível nacional. Dessa forma, esse estudo também consiste em um importante levantamento histórico da música em nossa cidade, por se exigir um trabalho de pesquisa e entrevistas com as personalidades que fizeram e ou fazem parte dessa história.

III – OBJETIVO GERAL

Desenvolver um estudo da trajetória do ensino e da performance do canto lírico na cidade de Goiânia, investigando aspectos da técnica vocal utilizada e a metodologia do ensino.

IV – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1) Levantamento bibliográfico e coleta de dados, constituídos de:

- Levantamento bibliográfico em livros, jornais, periódicos, trabalhos acadêmicos etc.;

- Pesquisa documental junto a acervos públicos e particulares
- Entrevistas com profissionais que fazem parte da história do canto em Goiânia;
- Levantamento de escolas, conservatórios e universidades que oferecem ou ofereceram o canto em cursos nos níveis livre, técnico, superior e pós-graduação em Goiânia;
- Levantamento da produção discográfica e de performance de cantores goianos;

2) Organização e cruzamento de dados;

3) Elaboração do artigo final, com o recital de conclusão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Maria Helena Jayme. **A música e o piano na sociedade goiana (1805-1972)**. Goiânia: Editora da Universidade Federal de Goiás, 1991.

FARIAS, Dêmadés Gomes. **A Trajetória do Canto em Goiânia**. Trabalho de conclusão de curso. Goiânia: EMAC – UFG, 2003.

MENEZES, Irmã Áurea Cordeiro. **O Colégio Santa Clara e sua influência educacional em Goiás**. Goiânia: Fundação Cultural de Goiás, 1981.

MENDONÇA, S. Carneiro de Belkiss. **A Música Em Goiás**. Goiânia: Editora da Universidade Federal de Goiás, 1981.

PINA FILHO, Braz Wilson Pompeu de. **Memória Musical de Goiânia**. Goiânia: Editora da Universidade de Goiás, 1983.

_____. **Conservatório de Música da UFGO: 16 anos**. Goiânia: Editora da Universidade de Goiás, 1973.

RODRIGUES, Maria Augusta Calado de Saloma – **A modinha em Vila Boa de Goiás.**
Goiânia: Editora da Universidade de Goiás, 1982.